



B1

ISSN: 2595-1661

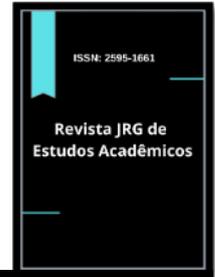
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



O enfermeiro mediante o trabalho de parto: na prevenção da violência obstétrica

The nurse in labor: preventing obstetric violence

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1298

ARK: 57118/JRG.v7i15.1298

Recebido: 12/05/2024 | Aceito: 18/07/2024 | Publicado on-line: 19/07/2024

Ivanise Vieira Silva¹

<https://orcid.org/0009-0004-8891-599X>

<http://lattes.cnpq.br/2607397395433560>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá, UMJ, Brasil.

E-mail: anisesilva2009@hotmail.com

João Paulo Malta da Silva²

<https://orcid.org/0009-0001-2383-1785>

<http://lattes.cnpq.br/4624834851648348>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá, UMJ, Brasil.

E-mail: joao_paulo1811@hotmail.com

Darlan Silva dos Santos³

<https://orcid.org/0009-0003-5251-4740>

<http://lattes.cnpq.br/5853162239208905>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá, UMJ, Brasil.

E-mail: darlansantos1123@gmail.com



Resumo

Em todo o mundo, muitas mulheres são vítimas de violência obstétrica durante o processo de trabalho de parto, nos hospitais são várias formas de violência e danos causados pela equipe de saúde durante a assistência. **Objetivo:** discutir sobre a importância da assistência de enfermagem no enfrentamento e prevenção da violência obstétrica em toda rede de assistência as mulheres desde o pré-natal até o pós-parto e cuidados com recém-nascido. **Metodologia:** A metodologia empregada a esse estudo, é uma revisão do tipo integrativa da literatura com abordagem descritiva, tendo a análise de conteúdo como a sua característica primordial, que sintetizou e agrupou os resultados obtidos em pesquisas importantes acerca do tema delineado em artigos anteriores. **Resultado:** Foram sintetizados 10 artigos em relevância para a temática escolhida. **Conclusão:** A importância desse estudo foi pautada pela grandeza do tema para a área de enfermagem, com ênfase para profissionais atuantes no acompanhamento a parturientes desde o início do pré-natal a realização do parto e cuidados com os recém-nascidos.

Palavras chaves: Parto. Violência obstétrica. Parto humanizado.

¹ Técnica de Enfermagem, e Enfermeira do 10 período, com experiência em punção venosa, UTI Pediátrica e Neonatal, Emergência Geral, Internamento de criança, adulto, e geriatria, Home Care, Clínica de estética e soroterapia de Nutriceuticos.

² Mestrando pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Possui graduação em Enfermagem pelo centro Universitário Maurício de Nassau (2017). Pós - graduação em Urgência e Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (2020)

³ Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, Mestrando em Ciências da Saúde pela American University Saint of Joseph, Estados Unidos, possui especialização em Saúde Pública com ênfase em Estratégia Saúde da Família (2024), Pós-graduando em Centro cirúrgico e CME.

Abstract

Around the world, many women are victims of obstetric violence during the labor process, in hospitals there are various forms of violence and damage caused by the healthcare team during care Objective: discuss the importance of nursing care in coping and prevention of obstetric violence throughout the women's care network from prenatal to postpartum and newborn care. Methodology: The methodology used in this study is an integrative review of the literature with a descriptive approach, with content analysis as its primary characteristic, which synthesized and grouped the results obtained in important research on the topic outlined in previous articles. Result: 10 articles relevant to the chosen theme were synthesized. Conclusion: The importance of this study was guided by the magnitude of the topic for the nursing area, with an emphasis on professionals working in monitoring parturient women from the beginning of prenatal care to delivery and care for newborns.

Keywords: *Childbirth. Obstetric violence. Humanized birth.*

1. Introdução

O parto é um momento de grande significado, que simboliza a chegada de um novo ser, retratando mais que um evento médico e sim a realização de um ato repleto de emoções e significados, é um momento muito especial para toda família, mas para a mulher é pavoroso e cheio de emoções e sentimentos, dos mais variados possíveis, portanto, deve ser dela a escolha do método mais adequado e seguro no momento do parto (MONTEIRO, 2021).

Em geral ocorre sem intercorrências, na maioria das vezes, porém há uma parcela que, por possuírem algum distúrbio fisiopatológico ou sofrerem algum risco à saúde, tem maior possibilidade de apresentar uma evolução desfavorável, para a combinação mãe-bebê, precisando de uma atenção especial durante todo o pré-natal e nascimento (TEIXEIRA, 2020).

É preconizado duas vias de parto viáveis no qual sua escolha dependerá da avaliação do obstetra, são elas: parto cesáreo, exclusivamente realizado pelo médico obstetra em conjunto com sua equipe, por meio de uma intervenção cirúrgica; e o parto normal simples em sumidade que pode ser realizado tanto pelo médico quanto por um enfermeiro obstetra (CERQUEIRA, 2019).

O parto normal é o mais ideal e seguro visto que o corpo da mulher mantém uma preparação própria para a conclusão dele, Quando a gestante e o feto estiverem em risco e precisarem de intervenções para subsistir se faz o parto cesariano que tem como objetivo intervir quando os riscos são maiores mediante dos benefícios do parto normal (CERQUEIRA, 2019).

Entretanto esse tipo de procedimento traz uma série de complicações tanto para a gestante quanto para o feto, dado que a indicação inadequada pode ajudar a morbimortalidade materno-infantil (CERQUEIRA, 2019).

Em todo o mundo, muitas mulheres são vítimas de violência obstétrica durante o processo de trabalho de parto nos hospitais, são várias formas de violência e danos causados pela equipe de saúde durante a assistência no pré-natal, abortamento, parto e puerpério (MENEZES, et al. 2019).

Desta forma, pode ser determinado como maus-tratos físicos, psicológicos e verbais, ou ainda, como práticas intervencionistas desnecessárias, entre outras coisas mais: episiotomia, restrição ao leito, clister, tricotomia, ocitocina de rotina, ausência de acompanhante e cesariana sem necessidade (MENEZES, et al. 2019).

De acordo com SOUZA, et al., 2019, Os mais variáveis tipos de violência obstetra no processo como um todo do trabalho de parto são; ofensas verbais, e psicológicas, espoliação do corpo da mulher, privação de acompanhantes, não fornecimento de informações, privação dos movimentos no trabalho de parto, banalização da dor, falta de privacidade, Dentre as possíveis causas apontadas destaca-se o despreparo profissional e institucional, medicalização da assistência, Autoritarismo/hierarquização profissional, nível socioeconômico e escolaridade, por último, a negação ou não reconhecimento da violência obstétrica.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), ressalta em seus pareceres legais que o enfermeiro obstetra tem autonomia para prestar o suporte total para as gestantes durante a gravidez, no decorrer do parto e como também no pós-parto, bem como a devida assistência e cuidados ao recém-nascido (SILVA, et al. 2022).

O papel do enfermeiro e de suma importância nesse processo e necessita estar frequentemente atualizado e sempre compartilhar com sua equipe a fim de alcançar o conforto do paciente, para isso é necessário se atualizar na melhoria da assistência, como redução da dor e promoção do conforto do paciente, levando em consideração os valores éticos e humanos para o entendimento do verdadeiro significado da vida e do cuidado (SILVA, et al. 2022).

O enfermeiro tem papel de grande relevância na vida das parturientes e entre tantos desafios o apoio as gestantes durante a amamentação, é um exemplo plausível, onde o objetivo é auxiliar as mulheres na travessia de todo o processo de parto de forma que todas atendam às necessidades biológicas, psicológicas e espirituais, com segurança para elas mesmas e para a criança (SILVA, et al. 2022).

Diante desse contexto, o objetivo deste artigo foi analisar a relevância do trabalho de parto e a violência obstétrica. Enquanto pergunta norteadora como tem sido a assistência de enfermagem a parturiente?

2. Metodologia

A metodologia empregada a esse estudo, é uma revisão do tipo integrativa da literatura com abordagem descritiva, tendo a análise de conteúdo como a sua característica primordial, que sintetizou e agrupou os resultados obtidos em pesquisas importantes acerca do tema delineado em artigos anteriores. E a temática escolhida para essa pesquisa, aborda a importância da enfermagem no enfrentamento diante de mulheres vítimas de violência obstétrica.

Os critérios usados para inclusão das publicações científicas foram: fonte reconhecidamente da pesquisa, publicações que se relacionam com a temática escrita em português e nos últimos 05 anos. Critérios de exclusão: estudos duplicados nas diferentes bases de dados, artigos publicados a mais de 5 anos atrás. O trabalho pretende responder a seguinte questão norteadora: “como tem sido a assistência de enfermagem a parturiente?”

Para o levantamento dos dados, foram definidos os artigos ordenados nas seguintes bases dados: google acadêmico, scielo, LILACS, BVS/BDENF, PubMed, MEDLINE, e revistas de saúde. A estratégia de busca foi realizada com o agrupamento dos três descritores: parto, violência obstétrica, parto humanizado.

3. Resultados e discussão

A humanização do parto tem sido concebida como um encargo a ser compreendido como eventos fisiológicos em conjunto, segurança e conforto para a gestante, sendo um processo, na política associa a organização social e institucional das práticas de atenção e gestão na rede de saúde (MONTEIRO, 2021).

QUADRO 1. Caracterização das produções nacionais e internacionais sobre a atuação do profissional Enfermeiro diante do tema explorado.

AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
OLIVEIRA; ELIAS; OLIVEIRA	Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem	Estudo qualitativo, com abordagem fenomenológica heideggeriana/ compreender o significado da violência obstétrica para mulheres	Sentir-se incomodada, sem ter ajuda, sentir-se machucada no parto e não ter atenção.
MIRANDA et al.	Violência obstétrica: percepções de enfermeiros obstétricos em uma maternidade	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa/ Identificar as percepções dos enfermeiros obstétricos acerca da violência obstétrica	Percepções de enfermeiros obstétricos sobre a violência obstétrica, que apontam desde a violência verbal e física, como também o desrespeito à autonomia da mulher, as intervenções desnecessárias.
SILVA et al.	O saber de puérperas sobre violência obstétrica / The knowledge of pueperal women on obstetric violence	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório/ Analisar os saberes de puérperas sobre violência obstétrica.	A partir das falas das participantes, três categorias analíticas, a saber "(Des) Conhecimento de puérperas sobre violência obstétrica"; "Experiência da violência obstétrica no parto" e "Estratégias de prevenção da violência obstétrica
QUEIROZ MONTE	Assistência de enfermagem às parturientes no parto humanizado		

Fonte: elaboração própria

Com base nesta concepção, foi criada pelo Ministério da Saúde (MS) em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) atuando de forma transversal às demais políticas de saúde, com o assente propósito de impactar na qualidade e eficiência da assistência saúde as gestantes (MONTEIRO, 2021).

E para essa eventualidade acontecer é preciso adotar um conjunto de condutas e procedimentos que visam promover o parto e o nascimento saudável da criança, respeitando o processo natural e trabalha para evitar as ingerências desnecessárias com risco tanto para a mãe como para o recém-nascido (MONTEIRO, 2021).

No Brasil, com a introdução desse modelo de desenvolvimento, houve uma redução na mortalidade de crianças de (66,6%) identificados nos últimos 25 anos, uma meta, para crianças com idades inferiores a cinco anos.

No entanto para a saúde materna, somou se alcançar (75%) sobre a taxa de mortalidade das gestantes, o que ainda não é uma realidade, precisando melhorar muito.

Dentre 1990 até 2011, a taxa teve redução de (55%) porém, ainda há 141 casos para 64 óbitos. Evidenciando que é urgente a necessidade de se investir na proteção das parturientes no período da gestação e na presente hora do parto (ALENCAR, et al. 2019)

A irredutibilidade entre a atenção e a gestão dos processos de produção de saúde. A transversalidade e autonomia, com o protagonismo da gestante durante o

trabalho de parto, as parturientes necessitam de profissionais qualificados para prestar um cuidado voltado a sua necessidade (ALENCAR, et al. 2019).

Muito além do conhecimento sobre técnicas de parto, a enfermagem deve ser capacitada a reconhecer que cada mulher é portadora de uma cultura própria e que muitas vezes concede significados diferentes à vivência desse processo (ALENCAR, et al. 2019). Considerar essa circunstância, orientá-la, acolhê-la em seus questionamentos e dúvidas, ajudá-la, etc. a fazer desta experiência um marco em sua trajetória pessoal, são os atributos essenciais nos profissionais de saúde (ALENCAR, et al. 2019).

O zelar sempre esteve presente nas atribuições da enfermagem e deve ser exercido de maneira integral e com uma visão humanizada, estendendo a compreensão do indivíduo (FAUSTINO; PEREIRA, 2023).

O Enfermeiro atua proporcionando a gestante, durante o parto, maior segurança e conforto, sempre com uma escuta ativa e atenciosa. A formulação de vínculo com a paciente é primordial para perceber as suas necessidades e então saber quais as ações a serem executadas (FAUSTINO; PEREIRA, 2023).

A Enfermagem reconhece a importância da contribuição de uma assistência adequada e de qualidade, por isso procura sempre está acolhendo a mulher, proporcionando segurança, reconhecendo fatores que geram estresse, como a dor, criando um ambiente de cuidado e conforto tanto para parturiente como para a família (FAUSTINO; PEREIRA, 2023).

Os Enfermeiros inseridos na assistência ao parto e no atendimento a gestante parturiente deverão desenvolver ações em torno de uma assistência individualizada, acolhedora, eficaz, em um ambiente que favoreça o desenvolvimento das práticas de cuidado, sobre a visão da integralidade (FAUSTINO; PEREIRA, 2023).

De acordo com CARVALHO, 2020. todo esse processo se inicia nas consultas do pré-natal no incentivo de realizar um plano de parto e nele incluir todos os seus desejos e vontades, um dos elos mais importante para acompanhamento e monitorização da gestação, pois é possível detectar agravos de saúde ligados à atenção da saúde materno-fetal, consolidando os cuidados e condutas desde a concepção ao trabalho de parto e pós-parto, cujo propósito é prevenir eventos indesejáveis identificar e tratar complicações sendo oferecidas gratuitamente pelo Ministério da Saúde (MS) as nove consultas de acompanhamento mínimo no pré-natal na gravidez.

É primordial também que no pré-natal o Enfermeiro preste as devidas orientações a respeito do momento do trabalho de parto e parto, sendo essas informações essenciais, pois previnem condutas que aumentem a ansiedade, os medos e as inseguranças no momento do parto (CARVALHO,2020).

Além de estimular a própria mulher a exercer a autonomia na escolha desses processos, não deixando se levar a respeito de decisões que envolvam seu próprio corpo contra sua vontade (CARVALHO,2020).

Tudo isso faz com que a enfermagem tenha um papel fundamental em todas as fases da gestação, desde o pré-natal, parto e puerpério, em todos os níveis de assistência, principalmente na Estratégia Saúde da Família (ESF), esses profissionais em todos os momentos devem prestar às gestantes uma assistência humanizada (FAUSTINO; PEREIRA, 2023).

Deste modo esclarecer a importância da adesão ao pré-natal de uma forma precoce e com acompanhamentos contínuos pelos enfermeiros, desde que seja de baixo risco, orientações a respeito do parto, e cuidados no pós-parto, ou seja, é durante o pré-natal que atividades relacionadas às orientações e acompanhamentos

às parturientes devem ser introduzidas, e assim também na promoção da saúde da gestante, do parto normal e nascimento (FAUSTINO; PEREIRA, 2023).

Além do mais a enfermagem deve somar e garantir o apoio na consumação do cumprimento legal, onde o acesso dos visitantes às maternidades é essencialmente necessário a presença de um familiar, sentido amplo e holístico, visando qualidade de vida das mães e dos seus filhos (SILVA, et al. 2022). A assistência de enfermagem humanizada pode proporcionar posições favoráveis às gestantes em todo processo de parto, reduzindo as intervenções desnecessárias e favorecendo maior comaprazimento às mulheres (SILVA, et al. 2022).

Em proposito às mudanças de protótipo na assistência de enfermagem as parturientes, observa que a presença do acompanhante e a oferta de medidas de conforto, como o banho, ambiente calmo e aconchegante, massagem, deambulação e técnicas de alívio da dor apresentam vantagens no processo de parto e tem grande relevância na sua humanização (QUEIROZ; MONTE, 2021).

Nota se que com tudo isso as ações assistenciais que a enfermagem pode implementar no parto normal e observar os fatores que interferem na humanização da assistência de enfermagem no parto com naturalidade, nota se que enfermeiros tem que ter o conhecimento prático, teórico e científico sobre a humanização do parto e realizar a assistência conforme seus preceitos integrais (QUEIROZ; MONTE, 2021).

4. Considerações finais

A importância desse estudo foi pautada pela grandeza do tema para a área de enfermagem, com ênfase para profissionais atuantes no acompanhamento a parturientes desde o início do pré-natal a realização do parto e cuidados com os recém-nascidos (QUEIROZ; MONTE, 2021).

Investir em capacitação e qualificação do enfermeiro visa prepará-lo para prevenir violência obstetra, e prestar um serviço em saúde na assistência integral as gestantes nas diversas etapas da gestação e pós-parto (QUEIROZ; MONTE, 2021).

O eixo principal se concentra durante o processo da gravidez e no parto, preservando a saúde da parturiente e pontilhando suas necessidades. Cabe a esse profissional, promover ações para soluções junto com a equipe multidisciplinar de eventuais intercorrências desnecessárias (QUEIROZ; MONTE, 2021).

Por ser uma temática relevante para a atuação do enfermeiro na obstetrícia, pois cabe a esse profissional promover ações em conjunto com a equipe multidisciplinar para elucidar as questões ou problemas no ambiente hospitalar, a orientação e a preservação devem estar em conjunto para proporcionar um conhecimento humanizado (QUEIROZ; MONTE, 2021).

5. Referências

AGUIAR, R. B. et al. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 575-584, 2020.

ALENCAR, A. J. C. et al. Assistência de enfermagem durante o parto natural humanizado. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 13, n. 47, p. 376-382, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções

sexualmente transmissíveis (IST). Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2020/08/pcdt_ist_final_revisado_020420.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.

COLAÇO, A. D. et al. O cuidado à pessoa que vive com HIV/aids na atenção primária à saúde. **Texto Contexto Enferm**, v. 28, p. e20170339, 2019.

DOMINGUES, J. P.; OLIVEIRA, D. C.; MARQUES, S. C. Representações sociais da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 2, 2018.

FAUSTINO, L. R. F.; PEREIRA, E. S. **Assistência de enfermagem obstétrica no parto humanizado**, 2023.

FERNANDES, D. L. et al. HIV em gestantes e os desafios para o cuidado no pré-natal. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 13, n. 1, p. 108-117, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/IVANISE%20VIEIRA/Downloads/2025-Texto%20do%20Artigo-5835-8302-10-20191028.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

FERNANDES, D. L. et al. HIV em gestantes e os desafios para o cuidado no pré-natal. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 13, n. 1, p. 108-117, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/IVANISE%20VIEIRA/Downloads/431-822-1-PB.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

FINLAYSON, T. et al. Mudanças na conscientização e uso da profilaxia pré-exposição ao HIV entre homens que fazem sexo com homens - 20 áreas urbanas, 2014 e 2017. **Relatório Semanal de Morbidade e Mortalidade**, v. 68, n. 27, p. 597, 2019.

FONSECA, G. S.; PEREZ, I. M. P. Adesão ao tratamento dos pacientes portadores de HIV/AIDS: cuidados da equipe de enfermagem. **Revista Saúde dos Vales**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.unisced.edu.mz/bitstream/123456789/3136/1/A05.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

FONSECA, G. S.; PEREZ, I. M. P. Adesão ao tratamento dos pacientes portadores de HIV/AIDS: cuidados da equipe de enfermagem. **Revista Saúde dos Vales**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://faculdefacsete.edu.br/monografia/files/original/f546961fddac6170cd9b18e38076ddfb.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

LIMA, M. C. L. et al. Aspectos diagnósticos e capacitações em serviço na descentralização do atendimento às pessoas vivendo com HIV. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

MELO, M. M.; SOARES, M. B. O.; SILVA, S. R. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. 181-188, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020315>. Acesso em: 19 jul. 2024.

MELO, E. A.; MAKSUD, I.; AGOSTINI, R. Cuidado, HIV/Aids e atenção primária no Brasil: desafio para a atenção no Sistema Único de Saúde? **Revista Panamericana de Saúde Pública**, v. 42, p. e151, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

MONTEIRO, A. M. S. A. Assistência de enfermagem obstétrica no trabalho de parto, 2023.

NETO, L. F. S. P. et al. Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. Esp. 1, 2021.

NUNES, M. O. et al. HIV/AIDS em mulheres em idade reprodutiva no Brasil (no período de 2016-2021): uma análise epidemiológica. **Brazilian Journal of Health Review, Curitiba**, v. 6, n. 2, p. 7306-7315, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-226>. Acesso em: 19 jul. 2024.

PEREIRA, G. F. M. et al. Epidemiologia do HIV e aids no estado do Rio Grande do Sul, 1980-2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 27, n. 4, e2017374, 2018.

PREVIATI, S. M.; VIEIRA, D. M.; BARBIERI, M. A importância do aconselhamento no exame rápido de HIV em gestantes durante o pré-natal. **Journal of Health and Biological Sciences**, v. 7, n. 1, p. 75-81, 2019.

QUEIROZ, R. N. L. S.; MONTE, B. K. S. Assistência de enfermagem às parturientes no parto humanizado: revisão integrativa da literatura. **Revista da Saúde da AJES**, Juína/MT, v. 7, n. 14, p. 23-34, jul./dez. 2021.

RAMOS, V. F. et al. Assistência de enfermagem a idosos portadores de HIV/AIDS: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e279121336467, 2023.

SABINO, T. E. et al. Adherence to antiretroviral treatment and quality of life among transgender women living with HIV/AIDS in São Paulo, Brazil. *AIDS Care*, p. 1-8, 6, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/09540121.2019.1710449>. Acesso em: 19 jul. 2024.

SANTOS, S. M. P.; FREITAS, J. L. G. S.; FREITAS, M. I. F. Roteiros de sexualidade construídos por enfermeiros e a interface com a atenção em infecções sexualmente transmissíveis/HIV. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 4, 2019.

SILVA, A. et al. A atuação da enfermagem na assistência aos pacientes portadores de HIV/AIDS: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 7713-7727, 2023.

SOUZA, L. R. B. et al. Percepções dos enfermeiros mediante a realização do teste rápido de HIV/AIDS na atenção primária à saúde. **ReBraM**, v. 23, p. 56-64, 2020.

TAVARES, M. de P. M. et al. Perfil epidemiológico da AIDS e infecção por HIV no Brasil: revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 786-790, 2021.

VU, G. T. et al. Global research on quality of life of patients with HIV/AIDS: is it socio-culturally addressed? (GAP RESEARCH). *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 6, p. n.p., 2020.